

**A EXTENSÃO ACADÊMICA COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO
MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE CONTADORES DE
HISTÓRIAS**

Andrezza Gabelle Freitas Silva

Larissa Carla de Almeida Silva

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Rosane Ferreira Gracindo

Thassyana Barbara Ferreira de Almeida

Vanessa Candido Pontes

Resumo: Este trabalho tem como objetivo trazer o relato de acadêmicas dos cursos de enfermagem, psicologia, odontologia, terapia ocupacional e uma profissional bibliotecária sobre a experiência multiprofissional proporcionada em uma extensão vinculada a um Hospital de Ensino e Assistência em Alagoas. O projeto realiza atividades biblioterapêuticas, nos setores de pediatria, oncologia, nefrologia, clínicas, ambulatórios e maternidade. São adotadas práticas da arte de contar histórias, distribuição de pequenos textos literários, incentivo à leitura, músicas folclóricas que preservam a cultura local e teatralização com fantoches. Dessa forma, propiciando o resgate das memórias afetivas por meio da contação de histórias, compartilhando afetações e ressignificando o ambiente hospitalar que muitas vezes é tido como um espaço frio e impessoal. As ações visam à amenização do sofrimento vivenciado por pacientes e seus acompanhantes durante o momento de espera para os atendimentos e no processo de tratamento. Neste cenário de práticas a multidisciplinaridade emerge a partir do momento em que cada extensionista se propõe a fazer uma ação conjunta favorecendo a aproximação entre os diversos atores envolvidos e promoção do cuidado. Além de beneficiar aos usuário(a)s, a extensão se configura em um campo profícuo para a formação acadêmica das extensionistas no que tange à assistência em saúde humanizada.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Arte de contar histórias. Humanização.

Abstract: His work aims to bring the report of nursing students, psychology, dentistry, occupational therapy and a professional librarian about the multiprofessional experience provided in an extension linked to a Teaching and Care Hospital in Alagoas. The project carries out bibliotherapeutic activities in the pediatrics, oncology, nephrology, clinics, outpatient and maternity sectors. Practices of the art of storytelling, distribution of small

literary texts, encouragement of reading, folk songs that preserve the local culture and theatricality with puppets are adopted. In this way, it provides the rescue of affective memories by means of storytelling, sharing affectations and resignifying the hospital environment that is often considered as a cold and impersonal space. The actions aim to alleviate the suffering experienced by patients and their caregivers during the waiting time for care and treatment. In this practice scenario, multidisciplinary emerges from the moment each extensionist proposes to take a joint action favoring the approximation between the various actors involved and promotion of care. In addition to benefiting users, extension is a profitable field for the academic training of extension workers in humanized health care.

Keywords: Multidisciplinary. Art of storytelling. Humanization.

1 INTRODUÇÃO

As atividades de extensão, como fala-se usualmente no meio acadêmico, são indissociáveis das de ensino e pesquisa. Entende-se, que para universidade configura-se como ação extramuros junto à comunidade em seu entorno, a fim de disponibilizar o conhecimento adquirido através do ensino e pesquisa desenvolvidos na academia. Essa ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado, tendo em vista, que é sempre uma troca de saberes em que o acadêmico vai ao encontro real das questões emergentes do contexto social. Sendo um dos tripés da universidade, a extensão acadêmica torna-se indispensável para a formação.

Isto posto, a extensão acadêmica aproxima os discentes dos espaços de trabalho e emerge as possibilidades de explorar os campos de atuação. O ato de ouvir e contar histórias em um Hospital de Ensino e Assistência proporcionado pela extensão acadêmica, além de uma experiência de trocas de aprendizado e promoção de saúde, demonstra-se de grande valia na manutenção e reprodução da cultura. Pois, essa arte tão antiga de contar histórias é efetiva em alimentar a imaginação e resgatar memórias esquecidas do indivíduo, provocando um sentimento de pertencimento e acolhimento. Segundo Gregório Filho (2002, p. 136), “A leitura e o ouvir histórias podem ser fortes componentes para formar o

sentido da responsabilidade social de cada um de nós”. Assim, além de suscitar a fantasia, as histórias sensibilizam o sujeito para o coletivo.

O ambiente hospitalar, por sua vez, muitas vezes é visto como um ambiente negativo, impessoal e hostil, até mesmo para os acadêmicos(a)s que ainda não vivenciaram a realidade do hospital. Nesse ínterim, o grupo de contadores de histórias emergiu da necessidade de tentar dinamizar e distrair pacientes e seus acompanhantes no momento da espera e no processo de tratamento. Pois, em muitos setores a estadia em âmbito hospitalar demanda todo o período diurno. Assim, a ressignificação da experiência angustiante advinda do contexto da hospitalização passa a ser um momento leve e com significações afetivas entre os acadêmico(a)s e principalmente para os usuários.

É perceptível as inúmeras possibilidades que a experiência de extensão nos proporciona, são ganhos nos aspectos metodológicos de se trabalhar em equipe, como os ganhos na construção de novos fazeres e novas práticas. Isso sem perder de vista a fundamentação dos afazeres profissionais na promoção do cuidado ao usuário dos serviços, corroborando com a premissa de que toda ação é o novo que se refaz nas velhas práticas. Logo, esse estudo tem o objetivo de trazer um relato de experiência das acadêmicas dos cursos de enfermagem, psicologia, odontologia, terapia ocupacional e uma profissional bibliotecária sobre a prática de contar história em ambiente hospitalar. A pergunta norteadora deste relato de experiência é: Quais os ganhos que a extensão tem proporcionado para nossa formação acadêmica, no que diz respeito ao fazer multiprofissional?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho em equipe multiprofissional consiste em uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. Por meio da comunicação, ou seja,

da mediação simbólica da linguagem, dá-se a articulação das ações multiprofissionais e a cooperação (Peduzzi, 1998).

Segundo Mongiovi (2014), no ano de 2003 foi criada pelo Ministério da Saúde (MS) a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde (PNH), também chamada de HumanizaSUS, partindo da ideia de reformulação das práticas assistenciais em saúde no Brasil, que já vinham sendo discutidas desde 1999 com a criação e implementação do Programa Nacional da Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), até então voltado somente para o circuito hospitalar. A política expandiu essa perspectiva de humanização para todos os âmbitos da saúde, tendo como princípios norteadores, dentre outros: “a valorização da dimensão subjetiva e direito dos usuários, a sua autonomia e protagonismo, a construção de redes cooperativas e solidárias de produção de saúde e o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional.

Para Paula (2013) das três dimensões constitutivas da universidade, a extensão foi a última a surgir, seja por isso, sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, seja pelo fato de se realizar, em grande medida, além das salas de aulas e dos laboratórios, seja pelo fato de estar voltada para o atendimento de demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo.

3 METODOLOGIA

A metodologia é pautada no relato de vivência de acadêmicas extencionistas dos Cursos de Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Terapia Ocupacional e uma Profissional Bibliotecária. O trabalho propõe a descrição das ações desempenhadas e possui cunho qualitativo.

Para realização das atividades desenvolvidas nos setores de atendimento de um Hospital de Ensino e Assistência em Alagoas, aconteceu inicialmente oficinas para capacitação do(a)s extencionistas, nas quais abordou-se a importância da tradição de contar

histórias, seu efeito biblioterapêutico e o uso de recursos materiais na sua assimilação. Assim como, no decorrer das atividades foram propostas rodas de conversa para compartilhamento de experiências e aprimoramento das técnicas de contar histórias.

As apresentações de contação de histórias eram promovidas após planejamento e programação das atividades a serem realizadas, onde era discutida as temáticas das histórias, músicas e os recursos lúdicos a utilizar-se, os quais deviam estar de acordo com o setor a ser visitado. Nas ações cumpria-se um acolhimento, feito por meio da música autêntica do grupo e contavam-se histórias, intercalava-se músicas da cultura popular entre uma história e outra. Posteriormente abria-se espaço para o diálogo com os ouvintes, possibilitando aos mesmos compartilharem suas histórias e emoções, além de permitir avaliações e sugestões acerca do trabalho realizado pelo grupo de contadores de histórias por meio de aplicação de questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A extensão se configura como um espaço propício para o contato com a prática multiprofissional ainda no período da graduação, tendo em vista que ela acontece a partir da interação entre graduandos/as de diferentes cursos. Isto posto, traz ainda a contribuição na realização de atividades em conjunto e em prol do cuidado humanizado em um Hospital de Ensino e Assistência do qual nos referimos no presente relato.

O fortalecimento do trabalho acontece à medida que nos disponibilizamos ao encontro com o outro, seja ele o usuário que na reciprocidade do olhar e no compartilhamento de suas próprias histórias de vida estabelece um vínculo e relação, permitindo uma aprendizagem que vai além da encontrada nos aparatos teóricos, essa relação também se estabelece entre os integrantes do grupo, que de maneira particular vivenciam a experiência da Arte de Contar Histórias saindo do conforto de sua atribuição enquanto futuro profissional de determinada área do saber, e se tornando um profissional para a realidade do SUS. A prática então, corrobora com a construção do espaço de

aprendizado mútuo, que acontece na proporção interativa da ação propriamente dita e dos demais momentos que nos permite compartilhamentos, que vão das escolhas das histórias que serão contadas nos setores, até mesmo os espaços das oficinas de preparação, o percurso nos corredores do hospital e os encontros antes e depois da ação.

Peduzzi (2001), indica que os profissionais realizam intervenções próprias de suas respectivas áreas, mas também executam ações comuns, nas quais estão integrados saberes provenientes de distintos campos como: recepção, acolhimento, grupos educativos, grupos operativos e outros. E dessa maneira, é importante que o acadêmico vivencie a experiência multiprofissional, para que se forme um profissional disposto ao diálogo e a compartilhar competências, atribuições e saberes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi experienciado, pode-se dizer que o momento da contação de história é de aprendizado e acolhimento para o mediador e para o ouvinte. As ações promovidas pela extensão acadêmica mostraram-se efetivas, correspondendo consideravelmente às expectativas traçadas no objetivo do projeto e alcançando outros aspectos para além do esperado, como a relação multiprofissional que destacamos nesse relato.

Para além disso, a extensão proporciona as acadêmicas o contato com a realidade hospitalar, espaço que só seria possível a circulação de graduandos através do vínculo do estágio obrigatório curricular. Assim, a participação no projeto possibilita ao futuro profissional conhecimento sobre um campo de trabalho onde ele poderá atuar e traz a humanização como um componente agregador na idealização do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

DE PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018

GREGÓRIO FILHO, Francisco. Práticas leitoras (de coração): algumas vivências de um contador de histórias. In: YUNES, Eliana (org.). **Pensar a Leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002.

MONGIOVI, V.G et al. Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 2, p. 306-311, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0306.pdf> Portuguese>. Acesso em: 25 out. 2018.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação**.1998. 254 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)-Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/...Equipe_multiprofissional_de_saude_a_interface_entre_tr..> Acesso em: 25 out. 2018